

CONSUMO APARENTE PER CAPITA DE ARROZ NO BRASIL, 1991 a 2010

Alcido Elenor Wander¹; Michela Okada Chaves²

Palavras-chave: consumo *per capita* de arroz, segurança alimentar,

INTRODUÇÃO

O arroz representa um ingrediente importante na dieta da população brasileira. As Pesquisas de Orçamento Familiares (POF) conduzidas pelo IBGE (2011a) em 2002-2003 e 2008-2009 indicam uma queda acentuada do consumo domiciliar *per capita* anual deste importante alimento para os brasileiros.

Ferreira e Wander (2005) alertam para o fato de que em 2003 aproximadamente 32% do arroz era consumido fora do domicílio. Além disso, os autores demonstraram que houve um aumento no consumo aparente no período de 1991 a 2003, levando a crer que o consumo de arroz teria crescido fora dos domicílios.

Assim, o objetivo deste trabalho foi estimar o consumo aparente *per capita* de arroz no Brasil de 1991 a 2010 e estabelecer sua relação com o consumo domiciliar *per capita*.

MATERIAL E MÉTODOS

O consumo aparente *per capita* anual (CAPC) em kg de arroz beneficiado/habitante/ano foi calculado conforme a equação 1.

$$CAPC_i = 0,68 * [(EP_{i-1} + P_i + I_i - S_i - E_i - EP_i) / Pop_i] \quad (1)$$

Onde:

EP_{i-1} = Estoque de passagem de arroz em casca do ano anterior $i-1$;

P_i = Produção de arroz em casca no ano i ;

I_i = Importação de arroz em casca no ano i ;

S_i = Arroz utilizado como semente para semeadura no ano i ;

E_i = Exportação de arroz em casca no ano i ;

EP_i = Estoque de passagem de arroz em casca ao final do ano i ;

Pop_i = Estimativa de população em 1° de julho do ano i .

Os dados relacionados ao estoque de passagem, produção, importação e exportação foram obtidos da CONAB (2011). A quantidade média de arroz utilizada para semeadura foi de 100 kg/ha e a estimativa de população em 1° de julho de cada ano foi obtida junto ao IBGE (2011b). Para fins de conversão de arroz em casca para arroz beneficiado foi considerado um rendimento básico de 68% considerando grãos inteiros, quebrados e quirera. Os dados de consumo domiciliar foram obtidos das POF 2002-2003 e 2008-2009 do IBGE (2011a).

A POF 2002-2003 teve duração de um ano, com início em julho de 2002 e término em junho de 2003, enquanto a POF 2008-2009 teve início em 19 de maio de 2008 e término em 18 de maio de 2009 (IBGE, 2011a). Para o cálculo do consumo aparente referente ao período de realização das POF acima citadas, foi considerado um consumo linear ao longo do tempo e feita uma média ponderada nos dois períodos de acordo com o número de meses de cada ano, a saber, 6 meses em 2002 e 6 meses em 2003, 7 meses em 2008 e 5 meses em 2009, conforme a equação 2.

¹ Engenheiro Agrônomo, Doutor em Economia Agrícola. Embrapa Arroz e Feijão, Rod. GO-462, Km 12, Fazenda Capivara, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás – GO. E-mail: awander@cnpaf.embrapa.br.

² Engenheira de Alimentos, Mestre em Gestão e Estratégia em Negócios. Embrapa Arroz e Feijão. E-mail: michela@cnpaf.embrapa.br.

$$CAPC_{POFI,i} = [(CAPC_{i-1} \times n_{i-1}) + (CAPC_i \times n_i)] / 12 \quad (2)$$

Onde:

$CAPC_{POFI}$ = Consumo aparente *per capita* anual, em kg/hab/ano, da POF no período referente aos anos $i-1$ e i ;

$CAPC_{i-1}$ = Consumo aparente *per capita* anual, em kg/hab/ano, no ano $i-1$;

$CAPC_i$ = Consumo aparente *per capita* anual, em kg/hab/ano, no ano i ;

n_{i-1} = número de meses no ano $i-1$;

n_i = número de meses no ano i .

Os valores utilizados para os cálculos foram arredondados e, por isso, podem ocorrer pequenas diferenças nos valores finais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o IBGE (2011a), em nível nacional, o consumo domiciliar *per capita* anual de arroz caiu de 31,6 kg/hab/ano em 2002-2003 para 26,5 kg/hab/ano em 2008-2009, uma queda de 16,1%. Em todas as cinco regiões geográficas também houve queda no consumo domiciliar *per capita* anual de arroz no mesmo período. Apenas quatro estados brasileiros e o Distrito Federal apresentaram aumento do consumo domiciliar *per capita* de arroz entre os períodos 2002-2003 e 2008-2009 (Tabela 1).

Tabela 1. Consumo domiciliar *per capita* anual de arroz (kg/hab/ano) no Brasil, nas regiões geográficas e nos estados brasileiros, segundo as POF 2002-2003 e 2008-2009.

Abrangência	Consumo domiciliar <i>per capita</i> anual de arroz*		
	2002-2003 (kg/hab/ano)**	2008-2009 (kg/hab/ano)**	Variação (%)***
Brasil	31,6	26,5	-16,1
Norte	32,7	28,3	-13,5
Rondônia	34,8	39,4	13,5
Acre	29,6	23,3	-21,3
Amazonas	15,9	19,4	22,2
Roraima	38,0	31,1	-18,3
Pará	35,2	26,8	-23,8
Amapá	20,5	12,8	-37,4
Tocantins	64,1	56,7	-11,6
Nordeste	30,8	27,1	-12,1
Maranhão	75,9	62,8	-17,3
Piauí	65,6	58,6	-10,5
Ceará	36,3	33,9	-6,6
Rio Grande do Norte	13,7	14,4	5,6
Paraíba	20,5	21,3	4,1
Pernambuco	14,3	13,3	-7,1
Alagoas	16,2	14,0	-13,5
Sergipe	16,5	13,7	-16,8
Bahia	21,9	17,7	-19,1
Sudeste	32,1	25,5	-20,5
Minas Gerais	42,5	33,8	-20,6
Espírito Santo	27,5	26,2	-4,8
Rio de Janeiro	23,5	21,5	-8,7
São Paulo	30,8	23,0	-25,3
Sul	25,0	22,2	-10,9
Paraná	28,2	24,6	-12,7
Santa Catarina	18,7	15,0	-20,1
Rio Grande do Sul	25,3	24,1	-4,8
Centro-Oeste	44,1	36,3	-17,9
Mato Grosso do Sul	43,6	31,5	-27,8
Mato Grosso	47,3	36,2	-23,3
Goiás	49,0	40,2	-17,9
Distrito Federal	29,1	31,5	8,2

* Somatório das categorias "arroz não especificado" e "arroz polido". ** Os dados de consumo foram arredondados para um único dígito decimal. *** O cálculo da variação considera todos os dígitos decimais. Fonte: IBGE (2011a).

O Amazonas apresentou o maior aumento, 22,2%, seguido de Rondônia (13,5%),

Distrito Federal (8,2%), Rio Grande do Norte (5,6%) e Paraíba (4,1%). Nenhum estado das regiões Sudeste e Sul apresentou aumento no consumo domiciliar *per capita* anual de arroz nos períodos citados. Em 2008-2009, a região geográfica brasileira de maior consumo domiciliar *per capita* anual foi o Centro-Oeste (36,2 kg/hab/ano) e a de menor, o Sul (22,2 kg/hab/ano). Dentre os estados brasileiros, os maiores consumos domiciliares *per capita* anuais foram registrados no Maranhão (62,8 kg/hab/ano), Piauí (58,7 kg/hab/ano) e Tocantins (56,7 kg/hab/ano), enquanto os menores consumos foram registrados em Sergipe (13,7 kg/hab/ano), Pernambuco (13,3 kg/hab/ano) e Amapá (12,8 kg/hab/ano).

A Tabela 2 apresenta as variáveis utilizadas no cálculo do consumo aparente *per capita* anual (CAPC) de arroz no Brasil para o período de 1991 a 2010. O cálculo do CAPC (equação 1) mostra os valores dos consumos domiciliar e não domiciliar *per capita* anuais de arroz. O consumo aparente *per capita* foi de 47,4 kg/hab/ano em 1991, oscilou entre 43,5 e 48,7 kg/hab/ano, chegando a 43,6 kg/hab/ano em 2010, o que representa uma queda de 8% no período 1991-2010.

Tabela 2. Estoques de passagem, produção, importação, uso com sementes*, exportação de arroz em casca, estimativa da população e consumo aparente *per capita* de arroz beneficiado no Brasil, 1990 a 2010.

Ano	$EP_{i-1}^{(1)}$	$P_i^{(1)}$	$I_i^{(1)}$	$S_i^{(2)}$	$E_i^{(1)}$	$EP_i^{(1)}$	$Pop_i^{(3)}$	$CAPC_i^{(4)}$
1991	2.360	9.997	1.328	422	2,1	2.746	150,8	47,4
1992	2.746	10.103	785	488	2,2	2.662	153,2	46,5
1993	2.662	9.903	1.057	464	6,0	2.628	155,6	46,0
1994	2.628	10.523	1.658	447	3,7	3.275	158,0	47,7
1995	3.275	11.238	1.103	442	5,9	3.859	160,4	47,9
1996	3.859	10.038	1.171	327	3,8	3.114	162,8	48,5
1997	3.114	9.525	1.269	309	4,6	1.756	165,3	48,7
1998	1.576	8.463	2.009	316	9,9	288	167,3	46,5
1999	288	11.582	1.338	385	37,7	1.470	169,6	45,4
2000	2.110	11.423	937	370	21,1	2.599	171,8	45,4
2001	2.599	10.536	952	317	24,4	2.112	174,0	45,5
2002	2.112	10.776	737	317	47,6	1.578	176,3	45,1
2003	1.578	10.517	1.602	319	23,5	1.423	178,5	45,5
2004	1.423	12.960	1.097	377	92,2	2.728	181,6	46,0
2005	2.728	13.355	728	400	379,7	3.532	184,2	46,2
2006	3.532	11.972	828	301	452,3	2.879	186,7	46,3
2007	2.879	11.316	1.070	292	313,1	2.022	189,6	45,3
2008	2.022	12.160	590	287	789,9	1.481	190,7	43,6
2009	1.481	12.702	908	291	894,4	1.647	191,6	43,5
2010	1.647	11.661	1.100	276	600,0	1.208	192,0	43,6
Varição (%)	-30	17	-17	-35	28.471,0	-56	27,0	-8,0

Legenda: * Inclui sementes fiscalizadas e grãos; EP_{i-1} = Estoque de passagem de arroz em casca do ano anterior $i-1$ (1.000 toneladas); P_i = Produção de arroz em casca no ano i (1.000 toneladas); I_i = Importação de arroz em casca no ano i (1.000 toneladas); S_i = Arroz utilizado como semente para semeadura no ano i (1.000 toneladas); E_i = Exportação de arroz em casca no ano i (1.000 toneladas); EP_i = Estoque de passagem de arroz em casca ao final do ano i (1.000 toneladas); Pop_i = Estimativa de população em 01/07 do ano i (milhões de habitantes).
 Fonte: ⁽¹⁾ CONAB (2011), ⁽²⁾ Área plantada x 100 kg de 'sementes', ⁽³⁾ IBGE (2011a), ⁽⁴⁾ Dados da pesquisa.

A partir dos valores de CAPC obtidos na Tabela 2, calcularam-se os valores de CAPC referentes aos períodos da POF 2002-2003 e 2008-2009 (Equação 2) (Tabela 3).

Tabela 3. Consumo aparente *per capita* anual de arroz no Brasil e variação percentual nos períodos 2002-2003 e 2008-2009

Período	Consumo aparente <i>per capita</i> anual (kg/hab/ano)	Varição (%)
2002-2003	45,3	
2008-2009	43,5	-4,0

Fonte: dados da pesquisa

Conforme mostrado na Tabela 4, verifica-se claramente que o consumo aparente

per capita anual de arroz é maior do que o consumo domiciliar *per capita* anual nos períodos 2002-2003 e 2008-2009. O consumo domiciliar *per capita* anual, que representava 70% do total consumido em 2002-2003, caiu para 61% em 2008-2009. O aumento da participação do consumo de arroz fora do domicílio reforça a hipótese levantada por Ferreira e Wander (2005), de que o consumo de arroz fora do domicílio aumenta cada vez mais sua participação no consumo *per capita*. Enquanto no consumo domiciliar foi constatado uma diminuição absoluta de 5,1 kg *per capita* anual, no consumo aparente esta diminuição foi de apenas 1,7 kg ou 4% entre 2002-2003 e 2008-2009.

Tabela 4. Consumo domiciliar *per capita* anual e consumo aparente *per capita* anual (kg/hab/ano) de arroz no Brasil, 2002-2003 e 2008-2009.

Variável	2002-2003	2008-2009	Variação	
			kg	%
Consumo domiciliar <i>per capita</i> (kg/hab/ano) ⁽¹⁾	31,6	26,5	-5,1	-16,1%
Consumo aparente <i>per capita</i> (kg/hab/ano) ⁽²⁾	45,3	43,5	-1,8	-4,0%
Consumo no domicílio (%)	70%	61%	-	-
Consumo fora do domicílio (%)	30%	39%	-	-

Fonte: * IBGE (2011a), ** Dados da pesquisa.

Isso significa que, no período considerado, houve um consumo de arroz equivalente a 3,3 kg/hab/ano a mais de arroz fora do domicílio. Este aumento pode ter sido em consumo humano ou outros usos. Caso a tendência siga este rumo, em aproximadamente dez anos ter-se-á uma situação em que o consumo domiciliar representará menos da metade do arroz consumido pelos brasileiros.

CONCLUSÃO

O estudo evidencia que o brasileiro ainda consome o arroz, no nível de 46 kg/ano, reforçando sua importância de alimento básico da dieta. Na ordem decrescente, a região que mais consome o arroz no domicílio familiar é o Centro-Oeste, seguidos pelas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. O arroz é consumido dentro e fora do domicílio familiar, apesar da indicação de declínio no consumo aparente *per capita*.

O consumo aparente *per capita* anual de arroz é superior ao consumo domiciliar *per capita* por ano. Houve uma queda de 8% no consumo aparente *per capita* anual de arroz no Brasil no período 1990 a 2010, de 4% entre os períodos 2002-2003 e 2008-2009 e de 16,1% no consumo domiciliar por habitante entre os períodos da POF. No entanto, não foi possível identificar uma tendência significativa sobre a evolução do consumo aparente *per capita* de arroz. Há indícios de que entre 2002-2003 e 2008-2009 cada brasileiro tenha passado a consumir 3,3 kg/hab/ano a mais de arroz em refeições fora do domicílio, caso não tenha havido aumento de utilização de arroz para outras finalidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). Quadro de suprimento. Maio/2011.

Disponível em:

<http://www.conab.gov.br/OlalaCMS/uploads/arquivos/11_05_17_16_36_02_0301_oferta_e_demanda_brasileira..pdf>. Acesso em: 19 mai. 2011.

FERREIRA, C.M.; WANDER, A.E. Mudanças na distribuição geográfica da produção e consumo do arroz no Brasil. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.35, n.11, p.36-46, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2002-2003 e 2008-2009**. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em 19 mai. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa da população**.

Diversos anos. Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_Projecoes_Populacao/Estimativas_1980_2010/Estimativas_e_taxas_1980_2010.zip>. Acesso em: 19 mai. 2011b.